

Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas
Seminário de Intercessão 2015
O PODER DA INTERCESSÃO
(Ezequiel 22.30, 31).

Não se tem registros na Bíblia dos discípulos pedindo a Jesus para ensiná-los pregar, no entanto, eles pediram ao mestre: “*Senhor, ensina-nos a orar*”. (Lc 11.1). Talvez porque compreendia que a unção e o poder vêm por meio da oração.

A oração é a força mais poderosa que existe na terra. Ela une a fraqueza humana com a onipotência de Deus. A oração une o altar com o trono. As orações que sobem do altar, descem com ações do trono. Jesus afirma: pedi e dar-se-vos-a.

O texto de Ezequiel trata de uma necessidade atual, alguém que se coloque na brecha para ser um intercessor. “*E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei. Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre a sua cabeça, diz o Senhor DEUS*” (Ezequiel 22.30, 31).

I. A IMPORTÂNCIA DO INTERCESSOR.

Séculos antes, Deus tinha tomado uma decisão por causa do pecado de Israel na jornada pelo deserto. Deus queria começar uma nova nação através de Moisés, porém Moisés colocou-se como intercessor em favor do povo e Deus poupou aquela nação (Êxodo 32.32; Salmo 106. 23)

II. A INTERCESSÃO TRAZ LIVRAMENTO. Deus é soberano. Ele pode agir sem nós. Ele pode agir apesar de nós, mas **APROUVE A DEUS NA SUA SOBERANIA AGIR ATRAVÉS DAS ORAÇÕES DO SEU POVO.**

Quando Deus estava para destruir Sodoma lembrou de Abraão que tinha um sobrinho naquela cidade. A oração do tio de Ló interviu para que ele não fosse destruído juntamente com todos da cidade. **QUANTAS MORTES SÃO EVITADAS QUANDO VOCÊ SE COLOCA NA BRECHA.**

Em Atos 12, Pedro está preso por ordem de Herodes o rei que queria agradar os judeus maltratando os seguidores de Cristo. Tiago, irmão de João, havia sido morto pelo rei, e temia-se que o destino de Simão Pedro fosse idêntico ao de seu companheiro. Pedro estava sob vigilância de 16 soldados, ou seja, **ERA SEGURANÇA MÁXIMA.**

Mesmo guardado na prisão com expectativas de ser condenado à morte, ***havia uma arma poderosa a favor de Pedro***: a oração da igreja por ele, que era constante. A igreja estava unida no objetivo comum de interceder pelo servo de Deus que estava em aperto. Quando a igreja se une em um só clamor, em sintonia e harmonia, Deus HONRA SUA FÉ.

O relato que segue é uma experiência real de uma igreja que ora: Pedro estava dormindo entre dois soldados quando lhe apareceu o anjo do Senhor. Imagine, aquele homem estava prestes a ser morto, mas estava dormindo, repousando entre soldados. Vemos que esse é um sinal de que Pedro descansava no Senhor e sabia que tudo estava no controle dEle. *“E, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos. Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me. Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão. Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele. Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico”* Atos (12.7-11).

III. A INTERCESSÃO NOS DÁ VITÓRIA NA BATALHA.

A Bíblia fala que não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais e nossa oração intercessória é que faz a diferença.

Os Israelitas enfrentaram uma grande batalha contra os Amalequitas que eram um povo muito mais preparado para a guerra do que eles que estavam saindo de um tempo de escravidão no Egito. Porém, Moisés deu uma ordem ao seu servo Josué: *“Escolhe alguns homens e sai para combater contra os amalequitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina com a vara de poder divino na mão”* (Êxodo 17.9).

Muitas vezes é nesta situação que nos encontramos diante das batalhas do dia-a-dia: batalhas dentro da família, batalhas com a nossa saúde física, batalhas para conquistar um familiar ou amigos para Jesus, batalhas no nosso trabalho, batalhas terríveis para permanecermos na presença de Deus e na busca da santidade, e muitas vezes tudo parece que está grande demais e que vamos ser derrotados.

Moisés deixou de confiar somente nos homens que foram escolhidos para irem a essa batalha, existia algo muito diferente acontecendo neste combate, pois esse grande líder chamado Moisés, decidiu fazer uma linda experiência - colocar Deus no combate - ou seja, alcançar a vitória no poder de Deus, na força da intercessão, e não simplesmente pela força humana.

Moisés começou a interceder: “Enquanto mantinha a mão levantada, Israel vencia, mas quando abaixava a mão, vencia Amaleque”. (Ex 17. 11).

Moisés começou a se cansar diante da batalha, não conseguindo permanecer com as mãos erguidas, e Aarão e Hur foram seus ajudantes nesta intercessão, segurando seus braços para o alto, colocando pedras para que Moisés apoiasse os braços.

Isso mostra o quanto precisamos uns dos outros, o poder que passa a ter quando nos unimos na intercessão, para obtermos os grandes resultados na Sua Obra.

Quando decidimos entregar a Deus tudo o que vivemos através da intercessão, há a certeza da vitória, ou se ela não vem de imediato Deus nos dá forças para continuarmos lutando no meio da tribulação.

É hora de levantarmos as mãos aos céus em intercessão, é hora de dobrarmos os joelhos diante do Senhor, e conquistar no poder de Deus a vitória tão esperada, ganharmos nossa família, parentes, amigos e vizinhos para Jesus.

O povo Judeu tinha um inimigo chamado Hamã, que buscava de todas as maneiras eliminar o povo judeu. A fim de cumprir seus intentos malignos, procurou o rei e apresentou sua proposta: “*Então disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei, pelo que não convém ao rei tolerá-lo. Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que executarem a obra, eu pesarei dez mil talentos de prata para que entrem nos tesouros do rei. Então, o rei tirou da mão o seu anel, deu-o a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus*” (Ester 3.8-10). O destino dos judeus foi selado! O versículo 13 nos dá os detalhes: “*Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e que lhes saqueassem os bens*” (Ester 3.13).

A única saída foi interceder a Deus: *"Então disse Ester que tornassem a dizer a Mardoqueu: Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebaís por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas servas também assim jejuaremos. E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci. Então Mardoqueu foi, e fez conforme a tudo quanto Ester lhe ordenou"* (Ester 4.15-17).

No terceiro dia Ester finalmente foi ter com o Rei. Conforme Ester 4.11. Ela poderia ter sido morta ao ir lá sem ser convidada, exceto se o Rei estendesse seu cetro de ouro para ela: *"E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, alcançou graça aos seus olhos; e o rei estendeu para Ester o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou, e tocou a ponta do cetro"* (Ester 5.2). O povo Judeu foi salvo e o inimigo executado.

Existem muitos perigos que cercam as nossas famílias. O diabo tem investido tudo o que pode para sua destruição. Não temos dúvidas de quem está por trás dos enredos das novelas, dos filmes, que tem objetivo de destruição moral. Infelizmente não são apenas habilidades na criação de personagens ou discursão de temas da sociedade, são na verdade orquestrações para denegrir os valores estabelecidos por Deus para a família, afim de desconstruí-las, para minar seus valores morais. Não há dúvida que as forças espirituais da maldade estão por trás disso?

A igreja deve enfrentar esta batalha em oração. Ela precisa descobrir o poder de Deus através da oração intercessória.

IV. **A INTERCESSÃO REVERTE CIRCUNSTANCIAS IMPOSSÍVEIS.**

Tanta coisa já tem acontecido em resposta a oração. Causas perdida que foram revertidas. Casamentos acabados que foram revertidos.

Ana não podia ter filhos, era estéril, mas insistiu com Deus. Apesar de ter todas as vozes ao seu redor desencorajando-a, dizendo que não tinha jeito. Ela se apegou com Deus, creu que Ele podia reverter sua situação.

Ezequias era rei de Judá, contemporâneo do profeta Isaías, um homem temente a Deus que andava com retidão diante do Senhor, certa feita ele adoeceu e recebeu de Deus através do profeta Isaías um aviso que traria sobre ele uma tristeza muito grande, uma notícia que "desmonta" qualquer um. "Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: *Põe em ordem a tua casa porque morrerás e não viverás*" (Is 38.1).

Ao receber o aviso Ezequias fez uma oração na qual colocou diante de Deus a sua vida: *"Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR. E disse: Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo"* (Is 38. 2-3).

Foi uma oração sincera e de coração. Ele não blasfemou contra Deus, não "agrediu" o Senhor com suas palavras, mas sim, colocou-se na condição de pecador e dependente de Deus e pediu sua misericórdia. *"Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo: Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos"* (Is 38.5).

O que fez o Senhor mudar a sentença, foi a maneira que aquele homem escolheu para viver. *"Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com FIDELIDADE, com INTEIREZA DE CORAÇÃO e FIZ O QUE ERA RETO AOS TEUS OLHOS..."*

Em outro momento enfrentou uma situação muito difícil: a invasão de seu reino pelo rei da Assíria. No episódio ele foi afrontado, ridicularizado, descaracterizado em sua autoridade, quando o emissário do rei Senaqueribe, de uma forma humilhante, motivou o povo a desacreditar no seu Deus e em seu governante.

Usou o rei da Assíria da tática de mostrar aos moradores de Jerusalém que a confiança de outros povos em seus deuses não redundara em nada e não evitara a destruição. Portanto, que não confiassem em seu Deus, pois o exército da Assíria era imbatível (2Rs 18.33).

Ezequias viveu a experiência de um ultimato que foi revertido. A visão do rei da Assíria em relação ao rei Ezequias, era de que ele estava perdido, não havia ninguém que pudesse fazer alguma coisa por ele.

Ezequias não se atemorizou. Ameaças e táticas de intimidação não foram suficientes para deter aquele homem que confiava plenamente em seu Deus e tinha créditos espirituais, acumulados e que poderiam ser reivindicados junto ao trono do Todo-poderoso (2Rs 19.1).

Ele intercedeu: *Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra. Inclina, ó SENHOR, o teu ouvido, e ouve; abre, SENHOR, os teus olhos, e vê; e ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo. Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras. E lançaram*

no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram. Agora, pois, ó SENHOR nosso Deus, livra-nos da sua mão; e assim saberão todos os reinos da terra, que só tu és o SENHOR (Isaías 37.16-20).

Ezequias não cria como Senaqueribe pensava. Ele cria em um Deus poderoso que está acima das afrontas, as quais, por mais contundentes que possam parecer, por mais irreversíveis que possam mostrar-se, não são capazes de derrotar o homem que confia plenamente no Senhor (2Rs 19.15-19).

Deus ouve sua oração e concede o seu pedido. Ele envia o anjo de Jeová ao campo dos assírios para matar cento e oitenta e cinco mil deles numa única noite. Mediante essa libertação maravilhosa os assírios foram dizimados. Senaqueribe volta a Nínive e é assassinado, e Jerusalém é salva (vv. 32-37), e o propósito último de sua oração foi atendida: *"todos os reinos da terra possam saber que só tu és o SENHOR"* (v. 20). Ezequias ora para que o nome de Deus possa ser glorificado em toda a terra por meio da libertação do seu povo, de forma que todas as nações possam saber e confessar que Jeová somente é Deus.

O profeta Eliseu foi a Suném e havia ali uma mulher importante que convidou o profeta para comer em sua casa. Ele foi e ficou "freguês", toda vez que passava pela região passava para comer na casa dessa sunamita que recebia o homem de Deus com toda alegria.

A sunamita chamou o marido dela (que era um homem idoso) e pediu que ele construísse um quarto para hospedar Eliseu e assim foi feito. Eliseu agora tinha um belo quarto mobiliado e se hospedava lá constantemente.

Toda aquela hospitalidade constrangeu o profeta e ele chamou o servo dele, chamado Geazi, e mandou ele chamar a sunamita. Quando a mulher chegou Eliseu perguntou: *"Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei, ou ao capitão do exército?"* (2 Reis 4.13). Eliseu queria de alguma forma retribuir a generosidade da sunamita, mas ela respondeu que não precisava de nada, porque ela habitava no meio do povo dela e não havia nenhuma necessidade de ser recomendada às autoridades.

Eliseu queria ajudar de alguma maneira e perguntou ao servo dele o que ele poderia fazer por aquela senhora importante e rica e que não precisava de nada. Então Geazi teve uma ideia e disse a Eliseu que ela não tinha filhos e o marido era idoso. Boa ideia, Geazi! Na mesma hora Eliseu mandou chamar de novo sua anfitriã e disse: *"A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho."* (2 Reis 4.16a). A sunamita ficou feliz e desconfiada, não havia nada que ela quisesse tanto quanto um filho, mas ela pediu ao profeta que não mentisse para ela. Ele não mentiu. No ano seguinte, no tempo determinado pelo profeta, a sunamita concebeu

e deu à luz seu filho.

Anos se passaram. O menino foi crescendo e um dia foi com seu pai para o campo e lá se sentiu mal, uma forte dor de cabeça e o pai mandou um de seus empregados levarem de volta o garoto para sua mãe. Assim foi feito. A sunamita ficou com o garoto no colo até o meio dia e então, o menino morreu. O menino morreu, aquele que era a promessa do homem de Deus, simplesmente morreu.

A sunamita não contou para ninguém que seu filho havia morrido, nem para o marido dela, não fez escândalo, não chorou, apenas ela levou o menino para o quarto do profeta, o deitou na cama dele, fechou a porta e saiu. Ela foi até o marido e pediu que ele mandasse um dos empregados com uma jumenta, porque ela ia procurar o homem de Deus. O marido estranhou, mas deu o que ela havia pedido e lá se foi aquela mãe angustiada, sabendo que seu filhinho estava morto sobre a cama do profeta.

A sunamita sabia onde encontrar Eliseu e partiu para o Monte Carmelo e quando Geazi (servo de Eliseu) viu a mulher de longe correu para avisar seu senhor. Eliseu ficou intrigado, não sabia a razão da visita dela e mandou Geazi correr ao seu encontro e perguntar se estava tudo bem. A sunamita respondeu que estava tudo bem. Tudo bem, porque ela tinha fé que aquela criança tinha sido um presente de Deus e ela confiava também no homem de Deus, sabia que o Deus dele era Poderoso e somente Ele poderia resolver seu problema.

Quando a mulher chegou ao monte, ela se jogou aos pés de Eliseu e ali ela derramou suas lágrimas de desespero. Geazi tentou tirá-la dos pés de Eliseu, porém ele lhe disse: *“Deixa-a, porque a sua alma está triste de*

amargura, e o SENHOR me encobriu, e não me manifestou.” (2 Reis 42.7).

Elise enviou Geazi para resolver a situação, mas o mesmo não obteve êxito pelo tipo de pessoa que era.

Eliseu vendo a disposição e a fé dela, levanta-se e a acompanha. Geazi que foi na frente deles, volta com notícias não muito boas, o bordão não funcionou.

Eliseu após a oração, transmite "calor" ao jovem através do contato direto com o morto. Uma simbologia de que não podemos nos isolar daqueles que estão "mortos espiritualmente", necessitando da nossa ajuda.

Tal como Jesus, Eliseu não temeu a impureza cerimonial da Lei, mas voltou a deitar-se sobre o menino, aquecendo-o novamente e transmitindo-lhe vida (2 Reis 4.34).

Muitas vezes temos chorado nos velórios de pessoas próxima a nós, as vezes desesperados por alguém que já partiu para a eternidade. Não temos as mesmas atitudes com as pessoas que estão próximas a nós, não somos ardentes em nossas orações. Deus está aguardando que nós tenhamos essa atitude por pessoas que estão em nossa relação do OIKOS.

A fé da Sunamita foi honrada, o sonho de Deus não morre, temos que ter fé. Ela humildemente agradece e entra para a história de Israel como uma mulher sábia e de fé.

Jó passou momentos difíceis em sua vida: perdeu o apoio da esposa. Seus amigos em vez de ajudá-lo, passaram a questionar seu caráter, considerando como causa para sua doença. Jó não nutriu mágoa, mas passou a interceder por seus amigos e isso fez a diferença em sua vida. *“E depois que Jó intercedeu pelos seus amigos, o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe concedeu em dobro tudo o que possuía antes”* (Jó 42.10).

Jó tinha “razões” para olhar seu estado e fazer dele o tema central de sua oração. Podia chorar e lamentar, mas preferiu amar seus amigos ingratos e interceder por eles, conforme dissera o Senhor (Jó 42.7-9).

Jó é um grande exemplo de intercessor. Interceder é se colocar no lugar do outro e em oração sentir a dor dele, como ensinou o autor da carta aos Hebreus: *“Lembra-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados”* (Hb 13.3).

Em vez de nutrir mágoa ou ressentimento, comece a interceder e Deus mudará a tua sorte.

A intercessão desses homens e mulheres junto a Deus pelos homens mostra a importância, o valor, a prática da intercessão naquela época e nos ensina que nós como Igreja de Cristo nesta geração atual, devemos interceder por este mundo perdido, sem Deus, sem paz e sem salvação.

Vamos interceder por aqueles que fazem parte do nosso relacionamento, nosso OIKOS, para que o Espírito possa agir na vida de cada um trazendo-os a Cristo.